

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 9

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da «Alvorada»

Guimarães, 21 de janeiro de 1911

Administrador,
Rodrigo Pimenta

Officinas de composição e impressão
Typographia Mierva Vimaranesa
R. DE PAYO GALVÃO

Soceguem . . .

Quem ouvir a opposição fazer grande celeuma por falta das constituintes ou por abuso da justificada dictadura do governo provisório e não estiver bem precavido ou orientado do que realmente tem sido entre nós as eleições para deputados, ha-de naturalmente suppôr que desde o dia 5 de outubro tudo corre mal por falta de parlamento, e que ellas se deviam ter realisado desde logo.

Ora o governo provisório não devia fazer eleições pela *ignobil porcaria*, e uma lei eleitoral não podia decretar-se do pé para a mão sem aturado estudo fundamentado nas conveniências da acção reformadora das novas instituições, ás quaes o governo devia prestar todas as suas mais urgentes attentões e energias, sem perder de vista a sua propria e indispensavel defesa, porque os inimigos são numerosos e atrevidos, uns por conservantismo piegas, outros por conveniências partidarias de *arranjos*, e muitos, como o povo inculto, que é a grande maioria, por suppôr a republica uma coisa detestavel, cuja synthese é o roubo, o latrocínio.

E, decretada a nova lei eleitoral e chamado o paiz para a bocca da urna, imaginar-se ha que vae ali a consciencia e a vontade livre dos eleitores?

Como estão enganados. . .

No actual estado de educação do povo as eleições não podem representar mais que uma farça, cujo principal papel cabe ao caciquismo, que ha 60 annos tem servido de comparsa a uma dictadura a que se tem chamado constitucionalismo, e em que a maioria pertencia sempre, invariavelmente, áquelle dos dois partidos que se revezavam no poder.

Por muito tempo ainda a urna deixará de representar a consciencia livre do paiz, porque a grande maioria ignora o importante papel civico que perante ella tem a desempenhar, e é levado como um rebanho obediente de carneiros indifferentes.

Desde que assistimos de perto ás ultimas eleições em Braga, nenhuma significação ellas tem para nós, no campo monarchico.

Vimos ali anafados sacerdotes, suando como bois, visivelmente cançados por uma tórpe galopinagem, redemoinharem á roda das urnas, de olhar prescrutador, risinhos do seu predomínio num povo embrutecido, emquanto este, como em S. Victor, olhava, indifferentemente criminoso, para o estado de ruina e de desolador desconforto do edificio escolar, ao centro de cuja sala o regimen, por escarneo e por seu peculiar egoismo, collocava a mesa da assemblêa, em risco de desapare-

cer nos boqueirões abertos no pavimento, tão pôdre como as instituições que assim patenteavam um dos seus corpos de delicto em crimes de toda a especie.

E esse povo, com bastante magoa nossa, lá ia de lista na mão votar nos réus de tão descarado desleixo, concorrer com o seu voto, inconsciente ou forçado, para a continuação da bambochata nacional.

Como um tremendo protesto contra tamanha immoralidade surgiu então um oportuno pontapé na urna do *Souto*, que fez voar em varias direcções as listas de diversos matizes; pontapé que foi, numa apothese, o mais eloquente e formal desdem por um acto que nada significava em vespasas da derrocada salvadora.

Capitão Pina.

Bohemia jornalística

A gratidão é dos sentimentos humanos o mais delicado. Que dizemos! É a mais fina flor da coração humano. A gratidão é uma emoção generosa que se sente com carinho e se pratica com nobreza. Vive nas almas limpidas, geram-n'a os caracteres superiores. Da pratica da gratidão derivam exemplos os mais fecundos e redemptores. A gratidão sente-se como um balsamo. Ao seu altar devemos levar todo o bem que nos fazem—com desinteresse. Se ha religião sublime, a gratidão deve ser divinizada. Prestemos-lhe culto em nossos peitos. Ha uma moral revolucionaria—deixem-nos chamar-lhe assim—que tomando o bem e o mal como factos consequentes, condemnam a gratidão individual. Embora. Nós, menos fatalistas e menos revolucionarios, vamos preconizando a moral da gratidão... sem querermos delimitar-lhe o ambito da sua concepção ideal. A gratidão é a essencia maxima do amor... amor tanto mais completo e tanto mais perfeito que deriva da propria natureza. A gratidão não é só accessivel aos homens; sentem-n'a até os mesmos animaes.

Não neguemos, pois, a gratidão que é devida aos outros, ainda mesmo áquelles que mais tarde se mostrem nossos inimigos.
Numa palavra: imolemos-lhe, se tanto for preciso, o nosso amor proprio.

C.

ECHOS

Excursões de instrução

Seria muito para louvar que tanto nas Escolas Centraes como no Lyceu os seus respectivos dirigentes pensassem em realizar excursões de estudo—que é a lição das coisas.

O exemplo vivo, a demonstração real são a mais eloquente e eficaz maneira de instruir, pois desperta a intelligencia por um conhecimento pratico e intuitivo, o que nos livros mais das vezes só se fixou pela memoria.

Realisem, por isso, esses passeios de assimilação e estudo:—ás fabricas vendo de perto a maneira de producção; aos monumentos sentindo a sua linha d'arte, o seu poder de tradição, a sua historia; aos muzeus, aos laboratorios, ás officinas, aos campos inclusive, para conhecer e sentir da vida as suas mais sublimes manifestações.

Porque não pensam nisto, ou antes—porque não levam isto á pratica visto que já em tal pensaram?

Depois, como sabem, é do programma; não é verdade?

Um exemplo

Logico!... Sempre que o povo via ou ouvia fazer descripção de festas realengas, era certa a phrase:—*«Quem as paga é cá o Zé»!* De bambocha em festa o tempo passou-se, 'tê que veio a Republica. Ora a Republica que era e foi sempre para o povo alguma coisa differente da Monarchia, veio-lhe com ella a convicção de que as festas não seriam pagas pelo Zé—pelo menos da maneira como o vinha sendo até então. Esta ideia consolava-o... tão falho andava elle de consolação. Foi nesta illusão d'alma que elle estava ao ver as bandeiras, os foguetes, as musicas, todo o *fórrobódó* que esperou em Guimarães o ministro da guerra do Governo Provisorio da Republica.

Pois por muito pouco que a illusão do povo se não desfaz! Salvou-a a resolução da Comissão Districtal que houve por bem não approvar uma verba de perto de 500:000 reis indicada no orçamento da Comissão Administrativa de Guimarães e gasta na festa organisaada ao ministro da guerra quando da sua visita a esta cidade.

Parabens... ao povo que tem a Comissão Districtal que merece.

Voz de protesto

Corre, e é verdade, que um commerciante desta praça sendo intimado a pagar o imposto municipal sobre um carro de carvão, para consumo, fôra ao gabinete do chefe e, de frente, em voz solenne bradára-lhe:—*«Venho dizer-lhe que não pago o novo tributo porque é absurdo e iniquo!»* E, saindo agora mais aliviado, acrescentou:—*«Escreva lá isso, an-de!»*

Não sabemos se o chefe escreveu; o que nos parece é que o commerciante tinha razão.

Simptomatico

Das diversas noticias enviadas pelos *solicitos* para os seus jornaes aquando da visita official do governador civil a esta cidade, algures se leu que o almoço das Taipas fôra offerecido pelo snr. Freitas Ribeiro.

Mas quem disse ao *solcito* informador que o almoço foi offerecido, etc. etc? Evidentemente ninguem lh'o disse, mas elle é que concluiu que um *politico* nunca já mais perdeu ensejo de offerecer automoveis e almoços a deputados, a governadores civis e a ministros, e o snr. Freitas Ribeiro não desmentiria—era a confiança do correspondente—os seus creditos de *bom politico*.

Pois enganou-se: o snr. Freitas Ribeiro não offereceu... nem emprestou o almoço das Taipas. Emende lá snr. *solcito*. O passado nem sempre justifica o presente, como vé.

As Guaritas

Não ha duvida. Os casulos que marcam as barreiras da cidade são bem uma obra de engenheiro... disciplinar. Assim, pois, quando o empregado vae para o serviço—6 horas successivas—elle terá a impressão de que vae para o castigo, o que o deve tornar de empregado—em *empregado*.

Humanidade? Para quê, se não falta assim mesmo quem queira.

E lembrar-se a gente que taes capoeiras ainda estiveram para ser mais apertadas! Safa!

Ha adhesões e ha adhesivos

Sempre é bom saber distinguir. O partido republicano não recebe á *má-cara* as adhesões daquelles que, sincera e lealmente veem para a Republica. Se a *Lucta* como o *Mundo*; se a *Alvorada* como outra qualquer gazeta que se pressa tem jogado o seu piparote—sirva o plebeismo—*a certas e de-*

terminadas adhesões, não representa isso se não o cumprimento dum dever. Não se deem, portanto, como victimas, todos quantos para a Republica vieram depois do seu triumpho. Toda a polemica travada, as asperas palavras, os stigmas; os sarcasmos; todo o nojo, emfim, que na imprensa correu e correá contra os *adhesivistas* e as *adherencias*, não é ainda tudo quanto merecem *certos e determinados* politicos de officio. Aquelles a quem o povo na sua conceituosa linguagem denominou de—*«bar-riguistas»*, de *«arranjistas»*, aquelles de quem o povo se desvia e põe ao largo, significando-lhe num gesto... franciscano a consideração em que os tem,—deviam e devem contar com a onda de repulsão.

Dito isto mais uma vez, fiquem-se na certeza de que saberemos distinguir:—a uns estendendo-lhe a nossa mão, a outros indicando-lhe o lazareto...

Ladainha ao snr. sub-delegado de saude

—O leite que se falsifica.
—Tende piedade de nós!
—O leite que se adultera.
—Tende piedade de nós!
—O leite que nos entoxica.
—Tende piedade de nós!
—O leite que nos envenena.
—Tende piedade de nós!
—O leite que nos rouba a saude.
—Tende piedade de nós!
—O leite que nos rouba a vida.
—Tende piedade de nós!
—O leite... que não é leite.
—Tende piedade de nós!

Pela instrução

(Continuando)

Desde a reforma de 1878 até á de 1901, pela qual actualmente se regem as escolas primarias, pouco mais se tem progredido no que respeita á melhoria de situação do professorado, que ainda hoje lucta com mil difficuldades para equilibrar o seu parco orçamento com as exigencias da actualidade.

Os numerosos governos que se succederam durante os ultimos 30 annos mais cuidaram de sobrecarregar os professores com trabalho do que da sua dotação, tendo-lhes até o nefasto ministro José Dias Ferreira cerceado quantias a pretexo das celebres medidas de salvação publica.

Na reforma de 1894 foi-lhes concedido o fabuloso augmento de 40 reis diários, reforma que ficou conhecida por—reforma de pataco!

O auctor della, afastado depois muito tempo das culminancias do poder, fez pelo paiz uma tournée em prol do seu programma que apresentava pomposamente como protector da instrucção por reconhecer que só ella difundida em grande escala por todas as camadas sociais poderia resurgir a abatida inercia portugueza. Mas bem de certo o notavel estadista se não recordava de que se a Belgica, a Suissa e a França são nações avançadas no progresso por meio da instrucção, são também aquellas da Europa que melhor recompensam os seus professores, já em vencimentos, já em material escolhido e abundante para a ministração do ensino,—o que também é uma recompensa aos bons trabalhadores.

E no entanto, quando pela segunda vez o mesmo estadista foi chamado a dirigir os destinos deste ludibriado povo, ao apresentar-se-lhe uma selecta commissão professoral, em Lisboa, reclamando respeitosamente a execução do seu tão decantado e apregoado programma, elle manifestou bem o interesse que tudo isso lhe merecia na expressiva frase que lhe dirigiu de que poderiam, com muito proveito... plantar batatas!

Crêmos que ainda nem assim o professorado desanimou, antes pelo contrario se unificou melhor, aguardando passivamente, mais prosperos dias.

De esperança em esperança tem vivido e, na epoca actual, todos confiam que será melhorada proporcionalmente a sua situação. Di-lo o afan com que o Governo Provisorio da Republica se lançou a reformar a instrucção portugueza, reforma que parece estar quasi terminada; di-lo o interesse com que o activo e humanitario Director Geral, Doutor João de Barros encara a situação dos seus subordinados; di-lo ainda a superior competencia, honradez e bondade do illustre Ministro do Interior, garantia de que taes aspirações não serão ludibriadas.

O professorado não pede só augmento d'honorarios, ouçam-no bem; o que também insistentemente pede, é boa installação para as suas escolas; material apropriado e indispensavel para a applicação do ensino, e, a par de tudo isto, que os seus superiores hierarchicos sejam competentes e escrupulosamente escolhidos, para os auxiliarem com os seus conselhos e instrucções, quando disso careçam, não os afastando com grosserias e prepotencias.

(Continúa.)

M. B.

Conhecem-no ?

- E' bibliothecario?
- E'... mas não sabe.
- E' bom homem?
- E'... mas não basta.
- E' um empregado?
- Finge... mas não é.
- Vale o que ganha?
- Ganha... o que não vale.
- Faz o que deve?
- Deve... o que não faz.
- Conhecem-no ?

Drama singelo

Uma noite clara e fria de janeiro. As luzes pareciam transidas aos arripios, prestes a apagarem-se. No ceu puro cravejado de pequenos diamantes a lua tinha subido, brilhante como um grande astro, mas esse mesmo clarão era frio de neve, como se ella fôra apenas o proprio reflexo n'um lago azul, com phosphorescencias de perola, lá no fundo... Era como um lenço branco acenando no firmamento, a convidar os trovadores a uma serenatasinha, se fossem capazes!

No silencio d'uma rua quasi deserta, eis que passa uma rapariguinha com uma garrafa na mão, tiritando, os pés descalços, encostada ás casas. Os seus farrapitos negros mal a agasalham do frio doido, e ella caminha de olhos no chão, que o ar cerra-lhe as palpebras.

Era talvez o vinho para o pae que viera do trabalho, fatigado como um misero operario, o vinho da exigua ceia, que seria para o seu magro estomago um conforto compensador e para o seu espirito um balsamo eficaz. E' que o vinho para os pobres é um nectar divino, remedio de tristezas e desesperos, fonte de alegrias e prazeres. Se é muitas vezes um factor do vicio e do crime quando preside a bachanaes, é também, quando bebido commedidamente, o agente mysterioso que encoraja para as luctas da vida e do trabalho.

Este ultimo vinho era certamente o que a creança levava para o pae, que o esperaria ansiosamente para o fim do caldo. E talvez que elle se lembrasse de lhe deixar, no fundo do copo, um trago para si, e que bem lhe saberia! mal tingindo os seus labios innocentes. Esta esperança, indecisa ainda, fazia que ella estimasse mais o liquido precioso, como uma pontinha de egoismo precoce na sua alma ingenua; mas egoismo maior seria o do pae se não repartisse comsigo, com a filha, esse pequeno golo.

Quando assim se dirigia para casa, uma outra creança, correndo e cruzando com ella, dera-lhe involuntariamente um encontro que fizera com que a garrafa se partisse no passeio, estilhaçada em mil bocados, entre uma nodoa escura de vinho, deixando-lhe a saia salpicada. A rapariga ficou um momento perplexa, os olhos num crepusculo de sangue, a bocca extatica, emquanto a outra creança estacando, numa voz humilde:—Mas eu não tive culpa... não?...

A rapariga então olhava os vidros, cujas arestas, batidas da luz, pareciam ferir o seu pequeno coração, e por fim desatou a chorar, num pranto congestionado, caindo aos soluços na soleira duma porta. A outra ficou-a olhando muito tempo, muda, sem uma palavra mais...

Jeronymo d'Almeida.

Reportagem

Pelas gazetas e pelas conversas

—Só em Lisboa já foram presentes aos tribunaes 143 pedidos de divorcio. E' a destruição da familia? Diga-se antes que é a mentira convencional do casamento—a desfazer-se.

—No dia 31 de Janeiro vem de Lisboa ao Porto uma excursão republicana.

—Do norte a Lisboa projecta-se uma grandiosa excursão republicana.

—Ao ministro da justiça Dr. Affonso Costa, foi-lhe offerecido um banquete pelo commercio o qual resultou duma imponencia marcante e significativa.

—No Porto abriu-se inscripção para um banquete em honra do mesmo ministro, o que prova quanto tem sido apreciada a sua extraordinaria obra no primeiro gabinete da Republica.

—No districto de Villa Real, o partido republicano organisa-se e affirma-se contra a acção nefasta do caciquato monarchico—ainda de pé e vigilante por toda a parte.

—A intriga ruedora e pertinaz fez-se contra o character do Dr. Antonio José d'Almeida, dizendo que elle havia affirmado, por carta, a sua solidariedade com o miseravel d'Aveiro. A grandiosa figura moral do illustre ministro dispensava a sua palavra sobre o caso; quiz elle, porém, impugnar os malandrin da intriga e... ficou com elles a velhacaria.

—Aos bons republicanos Bartholomeu Severino, do Porto, e Dr. Justino Cruz, de Braga, foram offerecidos banquetes de homenagem pelas suas brilhantes qualidades de luctadores indefesos. A elles, a quem muito admiramos, as nossas felicitações junto dos seus amigos.

—O descanso dominical pedido ha muitos e longos annos pelos empregados de commercio, ficou expresso na lei como *descanso semanal*. Algumas associações desta classe protestaram.

—O snr. ministro das finanças procura alliviar o contribuinte introduzindo na futura legislação o pagamento das contribuições por trimestres. Não será desde já posta em vigor, procurando-se estudar a maneira de cobrança.

—Appareceu a *Republica*, jornal diario do Dr. Antonio José d'Almeida. Vem magnifico na factura. Traz colaboração dos nossos melhores escriptores.

—As *insubstitueis* «Irmãs-nhas dos Pobres» que dirigiam um grande recolhimento de invalidos da capital, lá foram substituidas, afinal. Tudo se ha-de atranjar... á vontade do Senhor.

—Tomou posse a commissão administrativa da Camara do Porto. Esta commissão foi nascida da vontade do partido republicano organiado.

—O governador civil do Porto que havia manifestado desejos de deixar aquelle logar, tem recebido do governo, das collectividades do Porto e de todo o partido republicano, as mais vivas manifestações de apreço á sua obra.

—A cholera na Madeira está sendo debelada com exito.

Pela nossa terra

Consulta Publica

Qual é a obra mais urgente e de mais alcance que a camara deve emprehender?

SOBRE a consulta publica do jornal «Alvorada», permitta-me que eu, operario, também exponha a minha opinião, por muito extravagante que pareça.

Não seria obra urgente e de alcance aquella que se destinasse a melhorar a hygiene publica, mandando a quem compete ver as condições das humildes mansardas onde a gente habita, e obrigar os senhorios a fazer nellas as reparações de mais necessidade?

—Se não lhes servem, rua! dizem os senhorios. Pois diga-lhes também a Camara:

—Se não reformam, aluguem!

Raphael da Rocha Guimarães,
(Operario).

AGORA que na «Alvorada» se está fazendo um plebiscito sobre a obra de mais alcance e mais urgente a fazer pela Camara, occorrem-nos perguntar:

Porque se não aproveita para um lavadouro publico a agua que abundantemente está correndo do deposito geral das aguas, no alto da Arcella?

Ou então, porque a não offerece a Camara ao Hospital da Misericordia, instituição por todos os motivos popular e de mais alto valor para a acção de beneficencia do concelho?

Não será desleixo deixar que essa agua que sobra do deposito esteja beneficiando propriedades particulares, quando o publico tanto necessita de beneficios?

E temos dito.

Um municipe.

GOSANDO do direito que me concede este semanario para emitir o meu parecer a respeito dos melhoramentos locais a introduzir de maior proveito para esta cidade, simplesmente lembro o seguinte: Era de grande necessidade retirar o mictorio que está junto da igreja da Misericordia para outro local mais apropriado do que aquelle em que se encontra. Alem disso também eram indispensaveis muitos outros em certos pontos da cidade, porque os que existem são em numero diminuto relativamente á sua area. E como prova ha ali por essa cidade muita falta de limpeza a qual devia merecer especial cuidado a quem compete velar pelos interesses do publico.

Joaquim Pinto.

—O frio continua intenso... e o luar é de prata.

—Instalou-se a commissão indicada para fazer o regulamento á lei chamada do descanso semanal. A dicta commissão se devem dirigir as reclamações e protestos sobre a mesma.

—Breve será eleita a Direcção da Associação Commercial, ou seja, a commissão que decidirá se as festas «Gualterianas» devam ou não prosseguir.

VARIOS planos têm sido apresentados por este semanario á cerca da obra mais urgente e de maior utilidade publica para esta cidade. Todos a meu vêr são plausiveis e dignos de attenção, e todos desejava ver realizados. Um Lyceu central em Guimarães, era uma obra grandiosa para esta cidade, era uma fonte de riqueza publica e uma bella conquista para os que desejam conhecer os grandes problemas da sciencia, e dissertar no vasto campo da philosophia. Uma acropole orgulhava-nos de possuí-la bella e magestosa, porque é um padrão de gloria a evocar os nossos feitos escondidos nas sombras do passado. Alargar-lhe as ruas estreitas e acanhadas, abrir-lhe as largas avenidas, aformosea-la com jardins, purificar-lhe o ambiente viado, emfim transformar a Guimarães historica numa cidade moderna, seria uma gloria para quem emprehendesse e realizasse tão notaveis melhoramentos. Porém, como tudo isto não é facil de conseguir-se com a urgencia desejada, venho lembrar um outro melhoramento a introduzir, que pelas circunstancias que o recommendam impõe a sua rapida realisação. E' a eliminção completa do bairro de S. Thiago—o bairro das meretrizes. Esse antro antisocial e ao mesmo tempo antihygienico que desmoralisa a nossa sociedade, que definha a nossa raça e mancha a atmospheria que nos rodeia, deve ser tirado do centro da cidade. Crear depois fóra de barreiras um bairro especial destinado a recolher essas creaturas infortunadas, mas que, apesar de tudo, também têm direito a viver. Não sei mesmo se esta medida de tão grande utilidade social e moral, competirá á Camara Municipal a realizar; mas é para ella que eu apello como representante do povo deste concelho, para que emprehenda esta obra para proveito do mesmo povo.

E' isto o que em muitas terras se tem feito e está fazendo.

Um Vimaranense.

A obra, se não de mais alcance, a mais urgente que a Camara deve emprehender parece cá no meu fraco entender que é o calçamento daquelle lance de caminho que leva á praça do mercado. Basta dizer-lhe, snr. Redactor, que é o caminho de mais movimento e, assim conforme está, é intransitavel em dias de chuva.

D. M.

MALAS

Ha em todos os tamanhos, desde o preço de 1\$000 reis até 5\$000, no estabelecimento de fazendas de Iã, de Camillo Barangeiro dos Reis, ao Campo do Toural 1, 2 e 3.

Propaganda Republicana

O illustre jornalista portuense, Alexandre de Barros, realisa no Theatro D. Afonso Henriques perante os applausos dum publico numeroso uma interessante conferencia democratica

Alexandre de Barros, o intemerato e valoroso caudillo da democracia que tem junto do partido republicano do Porto marcada toda uma vida cheia das melhores provas do seu grande amor á causa da Republica, veio á nossa terra e a convite da Commissão Municipal realisar uma conferencia. Orador desprezencioso mas incisivo e vigoroso na argumentação, deixou perante a numerosa e atenta assembleia as melhores impressões do seu talento—tão accessivel e claro, tão didactico e marcante na sua maneira de dizer. Seriam, pois 8 1/2 horas da noite quando Alexandre de Barros depois das palavras justas da apresentação deu começo á sua brilhantissima oração dando-nos durante 1 1/2 hora os melhores ensinamentos civicos.

Na impossibilidade de fazermos um extracto completo, como era nosso desejo, limitamo-nos a significar aqui os nossos parabens muito sinceros, conjuntamente com os cumprimentos da nossa sympathia pessoal, pois quando outro motivo não houvesse bastaria lembrar que foi junto delle que fizemos a nossa iniciação republicana—vae isso ha 15 annos talvez...

Notas

—No final da conferencia foi ao illustre orador offerecida uma taça de champagne no Hotel do Toural, trocando-se alguns brindes.

—Tambem foi expedido um telegramma de reprovação ao inoportuno e perigoso movimento grevista.

Mensagem que foi lida pelo reitor do Lyceu ao ex.º Governador Civil Dr. Manoel Monteiro por occasião da sua visita áquelle estabelecimento.

«Neste velho burgo vimaranense, aureolado pelas glorias das suas tradições e orgulhoso do seu nobre passado e das virtudes civicas de seus filhos, que têm por divisa o trabalho e o amor da patria, cabe-me a mim, o mais modesto e obscuro dos professores deste instituto, a honra de, em nome dos meus illustres collegas, vos apresentar a homenagem do nosso respeito como primeiro magistrado administrativo deste districto e ainda as affirmações da nossa estima pessoal pelo primoroso caracter e peregrino talento que nobilitam a pessoa de V. Ex.ª Cabe-me ainda a honra de vos apresentar o corpo docente do Lyceu de Guimarães; e, se é certo que eu posso ser um pouco suspeito nas referencias que lhes faço a elles, que foram meus sabios mestres e que hoje são collegas que eu amo e modelos que desejo muito imitar, não é menos certo que tudo o que eu pudesse dizer do seu talento, do seu saber, da sua competencia pedagogica, do seu zelo e da sua assiduidade no cumprimento dos seus deveres, é confirmado pelo testemunho de sabios lentes da Universidade de Coimbra, que em seus relatorios officiaes honraram este estabelecimento com as mais lisongeiras referencias; é confirmado por muitos alumnos que em cursos supe-

riores se salientaram pelo seu talento e tambem, e, principalmente, pela preparação que d'aqui levaram; é confirmado pela extraordinaria frequencia que tem crescido de anno para anno; e, finalmente, pela fama que goza, especialmente nesta provincia do Minho, o Lyceu de Guimarães.

E' que, Snr. Governador Civil, o corpo docente deste Lyceu não é composto de burocratas que apenas se limitam a dar ao estudo o trabalho, em troca duma remuneração! Aqui ha homens apaixonados pelo progresso da nossa querida Patria, homens que querem vê-la levantada pela instrução e formação de caracteres nos jovens academicos de hoje que não de ser os cidadãos de amanhã. O Lyceu de Guimarães pois, que representa para nós os vimaranenses, uma das mais bellas conquistas dos ultimos tempos, é, pela competencia dos seus illustres professores, excepção feita da minha apagada individualidade, pela disciplina e applicação dos seus alumnos, e ainda pela sua bella installação neste amplo edificio, se não um estabelecimento modelar, pelo menos o que de melhor se encontra em pequenas terras de provincia. Por isso, rejubilamos todos com a honra da visita de V. Ex.ª e eu, em nome do pessoal docente e discente deste lyceu, sinceramente agradeço apresentando ao illustre Governador Civil do Districto os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.»

COLABORAÇÃO EXTRANHA

JORNAL DO POVO

A Bibliotheca da Sociedade M. Sarmiento

Snr. Redactor: Ficar-lhe-hei muito grato e obrigado se publicar no proximo numero do seu muito conceituado jornal a «Alvorada» as seguintes linhas que, sendo um dever, foi tambem uma causa discutida por V... em n.º passados da «Patria» e que tive a honra de apreciar. Ei-las:

A Sociedade Martins Sarmiento tem feito os olhos cegos, os ouvidos moucos: não vê... não ouve...

Eu, snr. Redactor, frequento diariamente esta Sociedade (bibliotheca publica) com a anciedade de encontrar coisa nova. Pois, fallando francamente, vou encontrar jornaes velhos que os tornam dignos de retirar d'alli.

Esta Sociedade tem sido instada para que receba os jornaes republicanos, pois a ser uma Sociedade de propaganda e instrucção e tendo p'ra mais uma bibliotheca que se diz publica, e que é visitada por pessoas extranhas têm obrigação de ter todos os jornaes que lhe offerecem, sejam elles de que politica forem. Pois os jornaes republicanos ainda não vieram ás mezas da bibliotheca para se lerem desde que a Sociedade tem sido alvo de instancias e campanhas feitas no seu muito conceituado jornal e outros, desta cidade, do Porto e Lisboa.

A Sociedade Martins Sarmiento não pode, não deve, é mesmo um contrasenso ter politica. Deve ser indifferente a tudo que diz respeito á politica...

Agora, snr. Redactor, peço-lhe que não largue este assumpto digno da apreciação do publico.

Sou de V... etc.

Domingos Ribeiro Operario.

NOTICIAS

Feira e romaria

Foi domingo passado a feira de Santo Amaro. Esteve muito concorrida—com proveito do abbade que é socio do santo.

Amanhã, domingo, será a romaria, com as mesmas probabilidades de exito.

Haverá carros de fanico.

S. Sebastião

Percorreu hontem o itinerario do costume a procissão de S. Sebastião.

Pouco luzimento.

As vespervas estiveram, como de costume, accendendo-se barricas alcatroadas para espancar o frio da atmosphera—como de costume.

Domingo é a festividade do S. Sebastião lá de baixo, como distingue o povo em obediencia... ao costume.

Profesto

As Associações de Classe dos «Alfaiates e Costureiras», «Fabricantes de Calçado», «Surradores e Curtidores» apresentaram á Camara um protesto contra a medida administrativa que trouxe o aggravamento dos impostos municipaes sobre alguns generos de consumo.

Communicado

Os novos impostos camararios

Lavra grande descontentamento n'esta cidade pela criação dos novos impostos que a actual Commissão Municipal tam abusivamente entendeu dever lançar sobre varios generos de consumo, sobrecarregando d'uma maneira extraordinaria as classes laboriosas que já tam agravada tem a sua vida economica pelas varias crises com que tem sido assoberbadas.

Quando o regimen republicano, que pelo seu programma demonstra ter em vista a deminuição ou mesmo a abolição dos impostos de consumo, a Commissão Municipal de Guimarães envereda por caminho verdadeiramente opposto resolvendo sacrificar o povo com novos e vexatorios impostos!

Que orientação é esta? E' assim que suppõem bem servir a causa da Republica?

Não; desta forma abusiva e impertinente não trilham por bom caminho, antes pelo contrario irritam os contribuintes que já não podem pagar mais.

Virá allegar a Commissão Municipal que já existiam esses impostos na lei, mas que as camaras transactas os não queriam cobrar?

Allegará tambem que pagando-se os mesmos impostos na cidade de Braga devem por esse motivo pagar-se em Guimarães?

Franicamente, é rasão que nada justifica, pois se até agora o nosso concelho passou sem a cobrança dos novos impostos, muito melhor no actual momento se devem dispensar visto que, como queremos acreditar, em administração republicana as economias municipaes devem destacar-se em favor do povo.

Ainda se se tratasse duma medida de salvação nacional, vá lá que tal sacrificio se fizesse, o

que seria louvavel e patriotico mas como tal não acontece, o contrario disto é um erro que as actuaes condições da vida não podem aceitar.

Por isso nós na qualidade de municipaes, e portanto contribuintes, julgamo-nos no plenissimo direito de lavar aqui o nosso vehemente protesto por tudo quanto seja tornar mais precaria a vida do que infelizmente já está para as classes menos remedadas.

Devem, sem perda de tempo, reunir todas as associações de classe e o povo em geral para, por meios ordeiros mas energicos, protestar perante a commissão municipal contra os novos impostos que a mesma pretende cobrar illegalmente dos contribuintes.

O periodo em que o povo foi foi altamente explorado deve ter acabado com a queda do desacreditado regimen monarchico.

Agora que a patria se vê libertada das algemas de tal regimen, é prudente que o povo não seja sobrecarregado com novos impostos, mas antes alliviado com a abolição dalguns, dos que até agora já lhe tornam a vida bem difficil.

Na capital o Governo Provisorio da Republica attenuou os direitos sobre alguns generos de consumo.

Em Guimarães a Commissão Municipal Republicana procurou o meio de os augmentar!

Que triste e lamentavel contraste.

De V...

José de Freitas Costa Soares Camillo Laranjeiro dos Reis.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão de 6.º officio correm editos de 30 dias que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Domingos José Marques, Sobrinho, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil para no prazo de dez dias, pagar ao exequente Joaquim José Marques, casado, commerciante, da cidade de Lisboa, a quantia de 1:066\$536 reis, importancia do capital e custos liquidados na acção commercial que o exequente lhe moveu, e bem assim as custas que accrescerem, ou nomear bens á penhora, sob pena de, não pagando nem nomeando, devolver ao exequente o direito de nomeação e proseguir execução nos seus termos regulares até final.

Guimarães, 10 de janeiro de 1910.

Verifiquei:

P. de Rezendo.

O escrivão de 6.º officio,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

VINHO BRANCO PURO

(Typo Colares)

Este excellente vinho, que foi premiado na exposição Agricola de Guimarães, vende-se ao preço de 120 reis em Garrafas de 7 decilitros, no estabelecimento de fazendas de lá, de Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Teural.

Desconto aos revendedores.

Flores de Neve

Livro de versos

— DE —

Jeronymo d'Almeida

PREÇO 400 REIS

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos e nas principaes livrarias do paiz.

Elucidario do Commerciantes

Coordenado pelo Dr. EDMUNDO GORJÃO

(Advogado)

Util e necessario a todo o commercio em geral—Grande economia de tempo e dinheiro

Pelo simplez exame deste livro, que contém todas as disposições dos Codigos Commercial e do Processo Commercial, com formulas para todos os actos que seja preciso praticar e as principaes disposições referentes ao commercio, se conhece a grande vantagem que todos os senhores Basta um simplez requerimento para demandar um devedor, que se copie deste livro, para o senhor commerciante embolsar mais do que os 500 reis do seu custo.

Os pedidos devem ser dirigidos para a Rua de S. Lazaro, 151 e 153, Lisboa.

FERNANDO DE VASCONCELLOS

ACABA DE SER PUBLICADO O

PROJECTO DE LEI

SOBRE

Organização administrativa e analphabetismo

Extinção das administrações do concelho—Maneira pratica e facil de obter immediatos recursos, para o augmento de vencimentos aos professores de instrucção primaria e para a criação de duas missões annuaes de escolas moveis, em todos os concelhos do paiz. Organização das secretarias dos circulos escolares.—Augmento de vencimento aos secretarios e amanuenses das Camaras municipaes.

ALVORADA

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande saldo de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.^A

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.^A

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos



Atelier da Moda

High-Life

Chapeus para senhora e creança

Exposição permanentemente aberta no 1.º andar

Grande sortido de luvas para inverno

Ultimas novidades

93—Rua da Rainha—97

CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.